

PESQUISA DE INVESTIMENTO ALAGOAS

Melhoria da confiança se reflete nos investimentos da indústria em Alagoas

O Indicador que mede a disseminação da decisão de investimento das indústrias alagoanas apresenta aumento no ano de 2017.

No ano de 2017,

os dados da Pesquisa de Investimentos revelaram que 60% das empresas investiram, cerca de 6 pontos percentuais acima da intenção de investimento das empresas ao final de 2016, que correspondia a 53,52%. Para 2018, 72% das empresas manifestaram que possuem planos de investimento. Nessa base, os dados apontam que a indústria alagoana vislumbra uma mudança lenta no quadro de ociosidade e baixo crescimento.

O ano de 2017 marcou o final da recessão iniciada no Brasil a partir do segundo trimestre de 2014. No acumulado do ano, a retomada foi se dando a taxas crescentes, apesar do ritmo vir desacelerando na margem, o que demonstra o caráter gradual da recuperação. É importante observar, contudo, que mesmo crescendo 1,0% em 2017, o PIB no Brasil ainda encontrava-se 6,3% abaixo do nível médio de 2014, ano em que o Brasil cresceu próximo a zero.

Olhando o resultado do PIB em 2017 pela ótica da demanda, o que fez a diferença na retomada foi o consumo das famílias e as exportações uma vez que

os investimentos e os gastos do governo apresentaram resultados negativos no acumulado do ano.

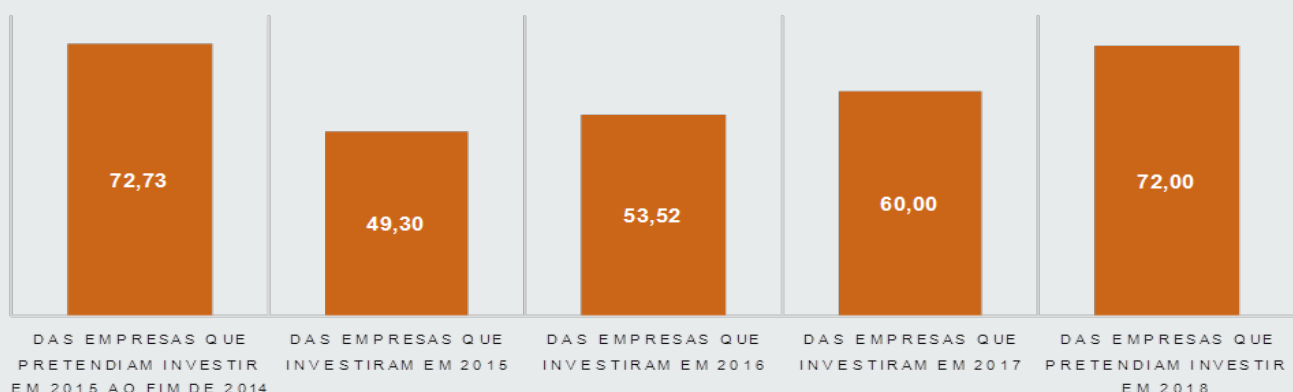
Todavia, a Formação Bruta de Capital Fixo só não teve uma taxa positiva de crescimento em 2017 em função do desempenho insatisfatório da indústria de construção de (-5,6%). O setor de máquinas e equipamentos foi beneficiado pela retomada do agronegócio e o bom desempenho das exportações de automóveis. As importações se recuperaram em 2017 com aumento de 5,5% em relação a 2016, mas ainda encontravam-se (-18,6%) abaixo de seu nível médio em 2014. Da perspectiva da oferta, o grande responsável pelo desempenho positivo do PIB em 2017 foi o setor agropecuário. Em 2017 a indústria de transformação e extrativa mineral cresceram 2,1% e 4,6%, enquanto a construção civil caiu (-3,35%). Em relação a 2014, a retração acumulada é de (-13,4%) na indústria de transformação; de (-25,2%) na construção; e de (-1,6%) na extrativa mineral.

Há, contudo, sinais dados pela indústria em 2017 que sinalizam um desempenho

mais favorável em 2018. De acordo com o IEDI, 62% dos segmentos da indústria voltaram a apresentar crescimento em 2017; 48% cresceram mais do que 2,5% em 2017; e 71% do total avançaram, no quarto trimestre, em um ritmo superior ao do acumulado de 2017, indicando um viés favorável para o início de 2018.

Em síntese, não há dúvida que 2017 representou o ano da recuperação gradual da economia brasileira e que ao final daquele ano as sinalizações do ponto de vista econômico eram favoráveis a um maior ritmo de crescimento em 2018. Todavia, havia alguns riscos tanto doméstico como externo para a sustentabilidade do crescimento no tempo que terminaram se configurando, como: incerteza política, indefinição do quadro eleitoral no Brasil, o que coloca em aberto a política econômica do próximo governo; e o risco Trump, onda protecionista. Ademais, houve a greve dos caminhoneiros que terminou afetando de modo considerável tanto o nível de atividade econômica como os indicadores de confiança tanto das empresas como das famílias.

GRÁFICO Nº 1: PERCENTUAL (%) DE EMPRESAS QUE PRETENDIAM INVESTIR OU INVESTIRAM

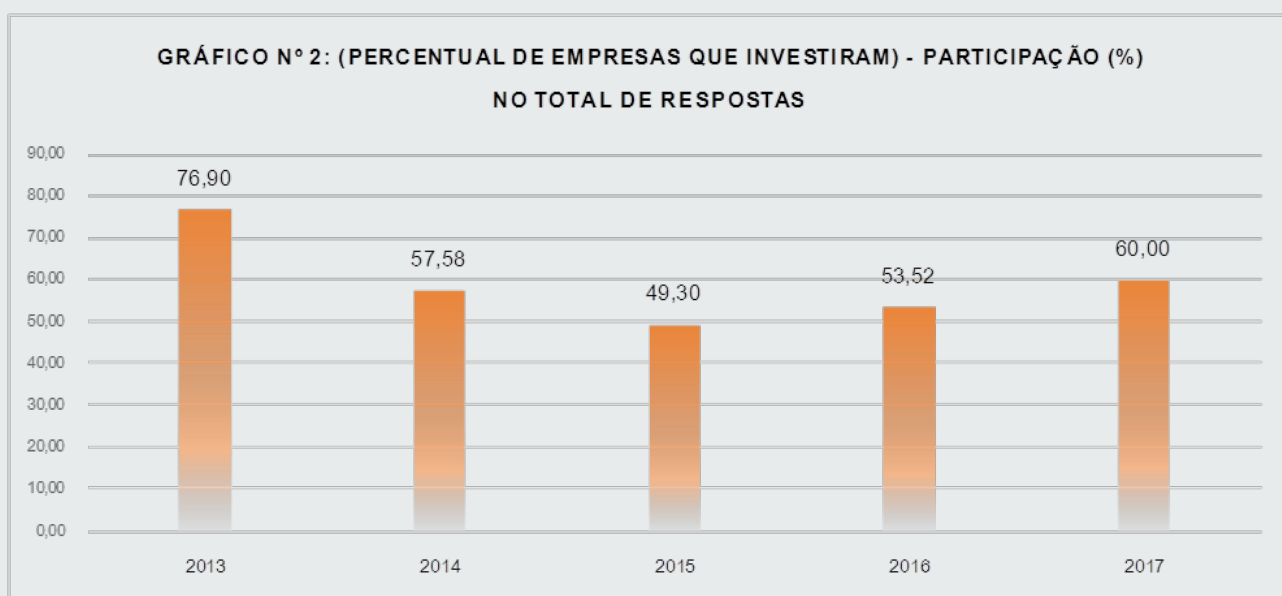


Retomada do investimento pelas indústrias alagoanas marca o indicador em 2017

A tendência de retomada no período é destaque no ciclo 2016-2017.

Os dados do gráfico nº 2 deixam claro que no ciclo 2014-2015 houve um paulatino processo de retração dos investimentos na indústria alagoana, mas com uma leve retomada a partir de 2016, que se mantém em 2017. No recorte de porte das empresas que aumentaram o investimento no período de 2016 à 2017, o percentual de grandes empresas que investiram representou mais de 2/3 do total. Nesta perspectiva, a indústria alagoana caminhou na mesma direção do cenário nacional afetada pela melhoria dos níveis de confiança de empresários e consumidores. De forma geral, o investimento aumentou e os principais fatores que alavacaram o investimento em 2017 foram a melhoria da confiança, bem como o avanço da demanda que desencadeou a redução dos estoques e da ociosidade. Como tal, o ano de 2017 apresentou um panorama mais confiante para a indústria alagoana com a retomada dos investimentos em novas plantas, com a implantação de quatro novas indústrias e de outras 16 empresas já em fase de instalação no Estado, com terrenos adquiridos e em diferentes estágios de obras. Na realidade, quando se considera a indústria sem o setor sucroenergético, a retomada ocorre a partir do segundo semestre de 2016 e se sustenta em 2017.

Além da instalação de novas indústrias em 2017, o setor de construção civil teve sua dinâmica impulsionada em Alagoas por meio da retomada das grandes obras, como a duplicação da BR 101, a continuidade das obras do Canal do Sertão alagoano, um dos maiores projetos de infraestrutura hídrica da segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) no Nordeste, com 250 quilômetros de extensão. Nessa direção, percebe-se que a indústria alagoana em 2017 apresentou sinais gerais de melhora na comparação com o ano anterior, mesmo considerando que a base de comparação seja pequena. Pela análise dos dados, a percepção é que a indústria iniciou o ciclo de investimentos, mas, ainda, está distante do nível alcançado antes da crise, mesmo considerando os desdobramentos positivos da queda dos juros e do declínio da inflação. Ademais, contribuíram para melhora os estoques menos elevados, a estabilidade do nível de utilização da capacidade instalada, a melhoria dos níveis de confiança dos empresários e o aumento da taxa de inversão em equipamentos.



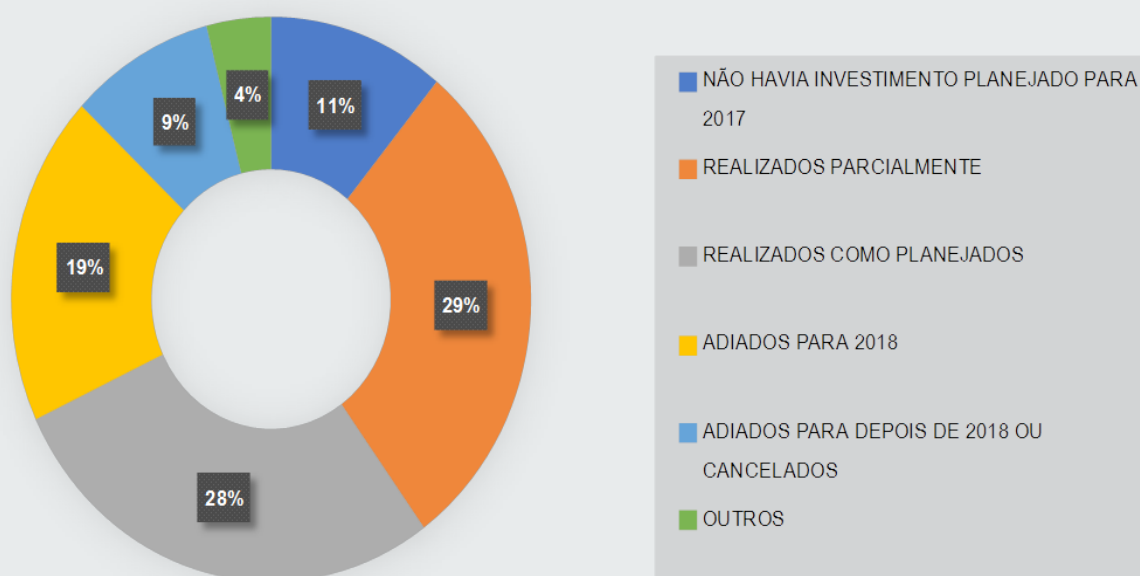
Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/ AL com dados da Pesquisa de Investimento - CNI (2018).

Apenas 28% dos planos de investimentos de 2017 foram realizados como planejado

O ritmo lento de recuperação da economia foi a principal razão para a não realização do total do investimento planejado.

De acordo com o gráfico nº 3, das empresas que tinham planos de investimento para 2017, apenas 28% realizaram os seus investimentos como planejado; 29% das empresas realizaram seus investimentos apenas parcialmente, 19% adiaram o investimento para 2018, enquanto 9% o fizeram por tempo indeterminado ou cancelaram os investimentos planejados. Por fim, 11% não havia planejado investimento para 2017. Ressalta-se que no tocante ao porte da empresa que realizou como planejado o investimento em 2017, quase 40% se referiam a médias empresas.

GRÁFICO Nº 3: (REALIZAÇÃO DOS PLANOS DE INVESTIMENTO) - PARTICIPAÇÃO (%) NO TOTAL DE RESPOSTAS



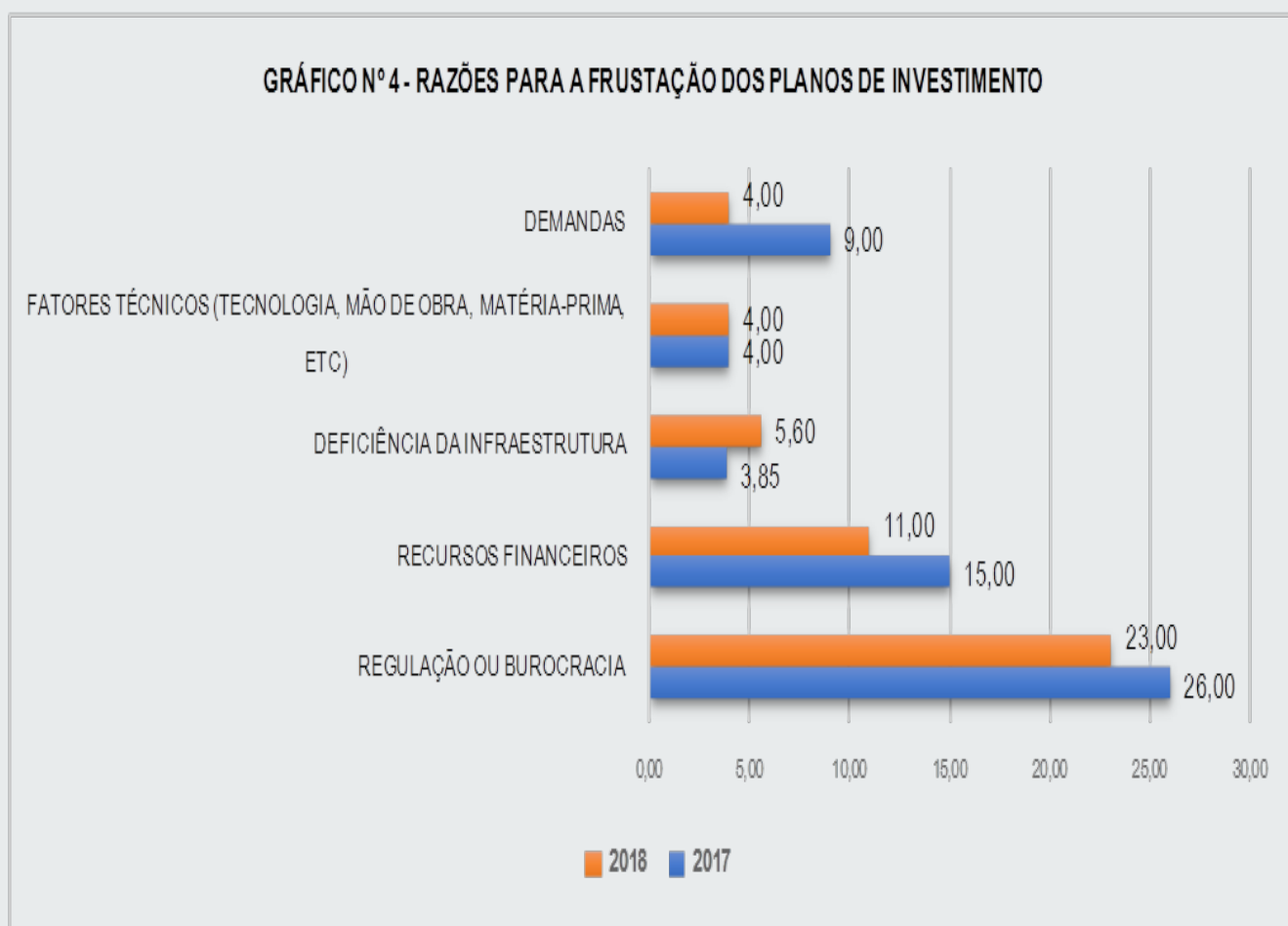
Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/ AL com dados da Pesquisa de Investimento - CNI (2018).

Principais razões para a não realização dos investimentos previstos

A regulação foi assinalada por 26% das empresas pesquisadas como a principal razão para a não realização dos investimentos, conforme planejado. Este dado demonstra que burocracia e seus reflexos no ambiente de negócios é o principal impedimento para a realização dos investimentos na indústria

alagoana. A dificuldade de obtenção de crédito/financiamento, apontada por 15% das respostas em 2017, reflete o aumento do racionamento de crédito em virtude da maior aversão a risco dos bancos em função da ainda elevada alavancagem financeira das empresas. Os problemas relacionados a demanda/

ociosidade elevada receberam 9% das respostas, decorrentes da retomada gradual do emprego, do nível de endividamento das famílias, do processo de consolidação fiscal do governo, o que tem adicionado cautela nas decisões de investimento das empresas, conforme gráfico nº 4.

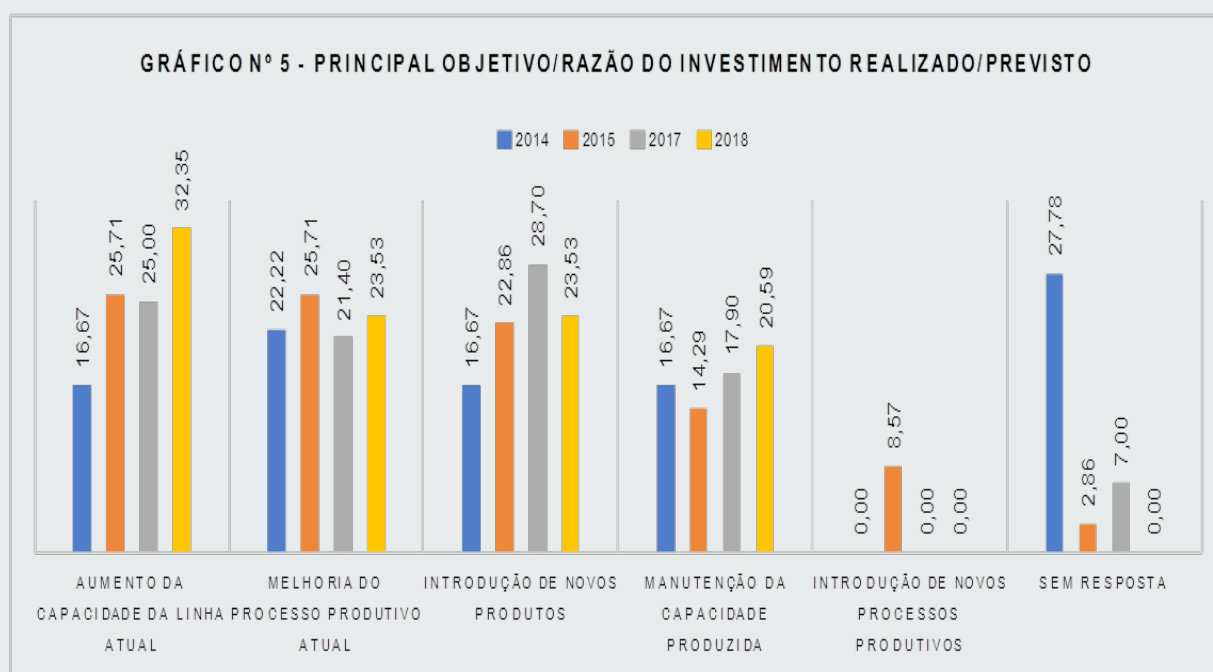


Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/ AL com dados da Pesquisa de Investimento - CNI (2018).

Aumento dos investimentos previstos em 2018 das empresas com objetivo de melhorar a capacidade da linha atual está bem acima do ciclo 2014-2017.

É percebido o estímulo das empresas para redução de custos e aumento de competitividade por meio do processo produtivo.

De 2014 à 2017 houve uma significativa mudança na estratégia de investimento dos empresários da indústria alagoana. Ou seja, o percentual de respostas cujo objetivo do investimento era o aumento da capacidade da linha atual, ganhos de escala, passou de 16,67% em 2014 para 25% em 2017. As empresas cujo objetivo eram a melhoria do processo produtivo apresentaram um crescimento marginal no período, sendo que 50% eram compostas por grandes empresas. Por sua vez, o percentual de empresas cujo objetivo era a introdução de novos produtos, apresentou um aumento de 16,67% em 2014 para 28,70% em 2017, um aumento expressivo, como pode ser observado no gráfico nº 5. Assim, com base nestes dados, as empresas que continuaram investindo para se adequar a um contexto de retomada gradual do nível de atividade econômica usaram como estratégias a redução dos custos, por meio do uso mais eficiente dos recursos produtivos o que engloba melhoria na gestão empresarial, e da diferenciação de produtos procurando agregar valor e não mais redução de custos por meio da mudança da escala das plantas industriais.



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/ AL com dados da Pesquisa de Investimento - CNI (2018).

Uso de recursos próprios é destaque na totalidade nas empresas de pequeno porte em 2017.

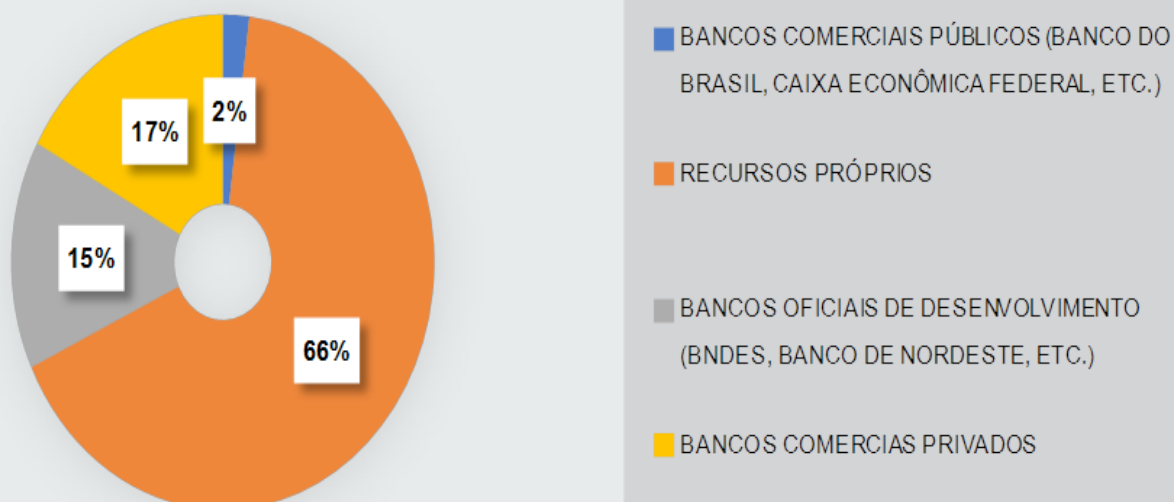
Bancos oficiais de desenvolvimento continuaram sendo as principais fontes de recursos de terceiros para as grandes empresas em 2017

Das fontes de financiamento usadas pelas grandes empresas para investirem em 2017, em média, 66,25% foram oriundas de recursos próprios, 15% dos recursos dos bancos de desenvolvimento públicos e 16,5% de bancos privados. Nenhuma empresa captou recursos no exterior. Deste modo, o racionamento de crédito por parte das instituições financeiras levou a que as empresas mais que dobrassem a participação dos recursos próprios como fonte de financiamento dos investimentos quando comparadas ao ciclo 2013-2015. De acordo com os dados, a dependência de recursos próprios aumentou para 100% no caso

das pequenas empresas que não contaram com recursos complementados por bancos privados e participação das instituições financeiras públicas. No tocante as médias empresas também há elevada dependência de recursos próprios, 57,5%, mas os bancos públicos tiveram uma participação maior que os privados. Mesmo com a redução do percentual do aporte dos recursos financiados por bancos públicos de desenvolvimentos e bancos privados em 2017, é importante destacar a continuidade da assimetria que há entre as empresas grandes e as médias e pequenas no tocante ao acesso às linhas

de financiamento do BNDES e Banco do Nordeste, apontada pela pesquisa no gráfico nº6. A mudança de governo em 2016 levou a reformulação da política de financiamento dos bancos públicos, mais especificamente do BNDES, o que pode explicar em parte a diminuição dessas fontes de recursos no financiamento do investimento das empresas. Ademais, nesta nova orientação a elevada alavancagem financeira das empresas, como mencionado anteriormente, também contribuiu para o maior racionamento de crédito às empresas.

GRÁFICO Nº 6 - DISTRIBUIÇÃO MÉDIA DAS FONTES DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO DA INDÚSTRIA EM 2017



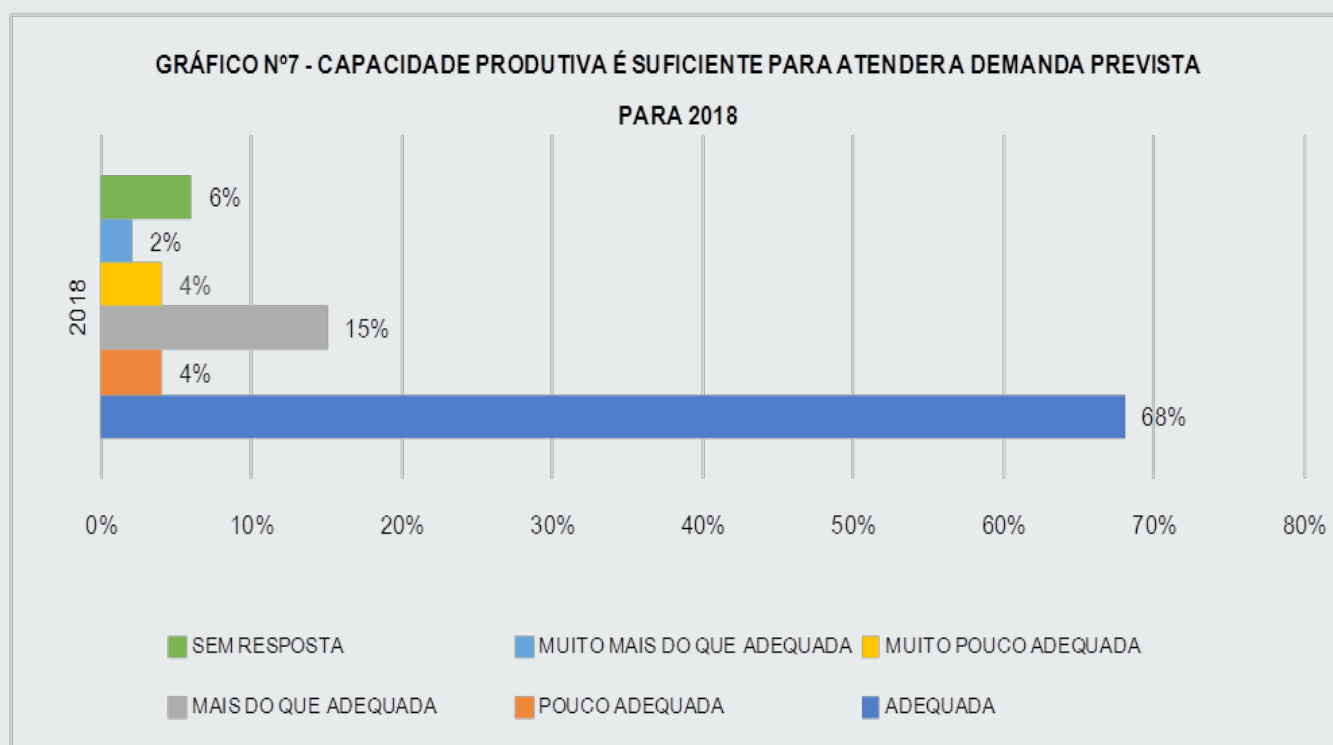
Capacidade produtiva é suficiente para atender a demanda prevista para 2018.

Adequação da capacidade instalada para atender a demanda prevista em 2018 aumenta, o que pode ser um sinal de retomada.

De acordo com o gráfico nº 7, para 68% das empresas industriais, a capacidade produtiva instalada estava adequada e 15,0% consideravam mais que adequada ao atendimento da demanda prevista para 2018. As expectativas para 2018 são de que o equilíbrio entre a demanda prevista e a capacidade instalada aumente, com 15% assinalando que estarão mais do que adequadas e, apenas, 4% pouco adequadas. Isso significa um provável ajuste na capacidade

instalada no ciclo anterior em decorrência da percepção dos empresários em suprir em médio e longo prazo a demanda potencial. O processo de retomada da economia permitiu a adequação da capacidade em todos os portes das empresas às necessidades do mercado, principalmente por conta da diminuição da capacidade ociosa, conforme disposto no gráfico nº 7. A retomada dos investimentos para ampliação das plantas industriais e a maior confiança dos consumidores

e empresários, permitiu a indústria alagoana finalizar o ano de 2017 com alta no nível de atividade nos setores de maior peso. Isto demonstra como as flutuações cíclicas da demanda melhoraram o planejamento de investimentos com maior impacto na estrutura da indústria, com reflexos a médio e longo prazos.



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/ AL com dados da Pesquisa de Investimento - CNI (2018).

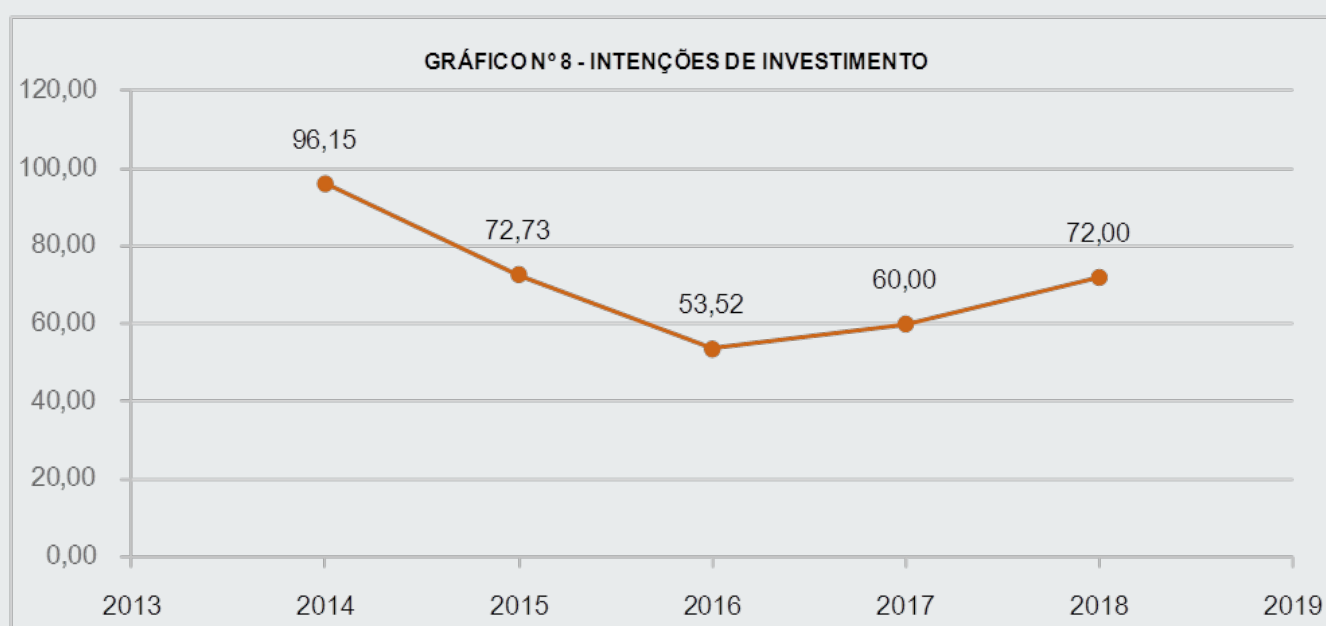
Perspectiva dos empresários é para maior investimento em 2018.

Intenções de investimento em 2018 apresentam índices maiores que os apresentados em 2016 e 2017, porém abaixo de 2014 e 2015.

Os dados exibidos no gráfico nº 8, relativo as intenções de investimento dos empresários da indústria alagoana, são perfeitamente compatíveis com o quadro de retomada do ritmo de crescimento das economias nacional e de Alagoas no biênio 2016-2017, com reflexos positivos para 2018. Tal comportamento dos empresários reflete a melhoria das perspectivas econômicas que no início do ano era de 3,0% de crescimento do PIB em 2018. Todavia, alguns riscos tem levado os empresários e mercado a ajustar as expectativas de crescimento para baixo, que em junho era de 1,5%: a) incertezas referentes ao cenário político doméstico em relação ao compromisso do candidato eleito com as reformas estruturais; b) assim como no tocante ao contexto internacional em função da maior

tensão comercial desencadeada pelo governo Trump; e c) impactos econômicos, principalmente na indústria, da greve dos caminhoneiros em maio. Todos estes fatores deverão exigir revisões nas decisões de investimentos no decorrer de 2018. De acordo com estimativa feita pela Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, o PIB de Alagoas em 2017 teve uma alta de 2,94% sobre igual período de 2016, ficando acima dos 1% estimado pelo IBGE para o Brasil no mesmo ano. A média do crescimento da região no ano passado foi alavancada pelo forte crescimento dos setores agropecuário e serviços. Em 2017, o PIB teve uma recuperação expressiva em relação a 2016 (que estimou PIB negativo de 3,3%). Os principais fatores que levaram a esta alta e afetaram positivamente as decisões de

investimentos, são a agropecuária que obteve grande crescimento no ano passado em relação a 2016, passando de (-0,06%) para (+19,91%), e impulsionando a alta do PIB no primeiro trimestre. O setor foi beneficiado pelas altas das culturas de milho, fumo, abacaxi e feijão (todos acima de 100% de aumento no período). Assim, a combinação desses fatores produziram uma conjuntura econômica com inclinação ascendente que está na base da explicação. Em 2015, a situação foi negativa e os investimentos caíram cerca de 44% no ciclo 2014 a 2016 na indústria alagoana.



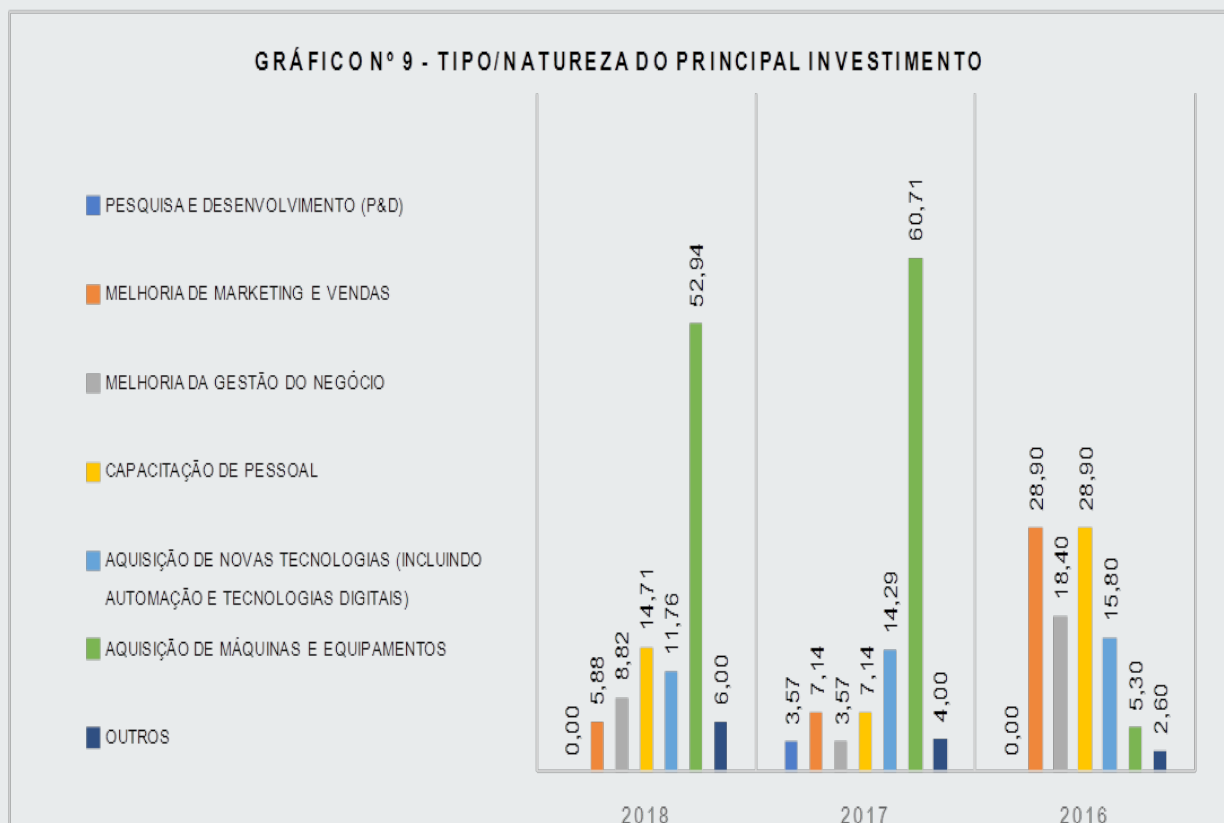
Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/ AL com dados da Pesquisa de Investimento - CNI (2018).

Investimento em 2018 é voltado para a aquisição de máquinas e equipamentos

Enquanto que em 2016 as prioridades dos investimentos eram a melhoria do processo produtivo e a manutenção da capacidade produtiva, em 2018 os investimentos na aquisição de máquinas e equipamentos apresentam o maior percentual de respostas.

De acordo com os dados do gráfico nº 9, os investimentos previstos para 2018 refletem a mudança de estratégia apresentada anteriormente, ou seja, o foco deixa de ser a melhoria do processo produtivo, apontado em 2016, e passa a ser investimentos na aquisição de máquinas e equipamentos, seguido de aquisição de nova tecnologia. Essa mudança no objetivo pode ser explicada pelo fato das indústrias em sua retomada gradual apresentarem menor ociosidade. Esta última atingiu níveis recordes no período de 2015-2016 (segundo a Pesquisa de Indicadores de Desempenho, a Utilização da Capacidade Instalada finalizou o ano de 2016 com 70 p.p, excluído os dados do setor sucroenergético). Assim, as empresas avançaram em busca de ganhos de produtividade e redução de custos.

De forma geral, o ritmo de crescimento para a aquisição de máquinas e equipamentos foi determinado tanto pelo aumento nas médias empresas com 77% das intenções no total, como nas grandes empresas com 33% das intenções. Com a previsão de maior demanda, a ampliação do maquinário volta a ser mais frequente entre os objetivos do investimento, ao mesmo tempo que cresce a parcela do investimento orientada para o mercado doméstico. A retomada da atividade econômica e da demanda doméstica fizeram com que a intenção do investimento se voltasse com maior foco para a aquisição de máquinas e equipamentos.



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/ AL com dados da Pesquisa de Investimento CNI (2018).

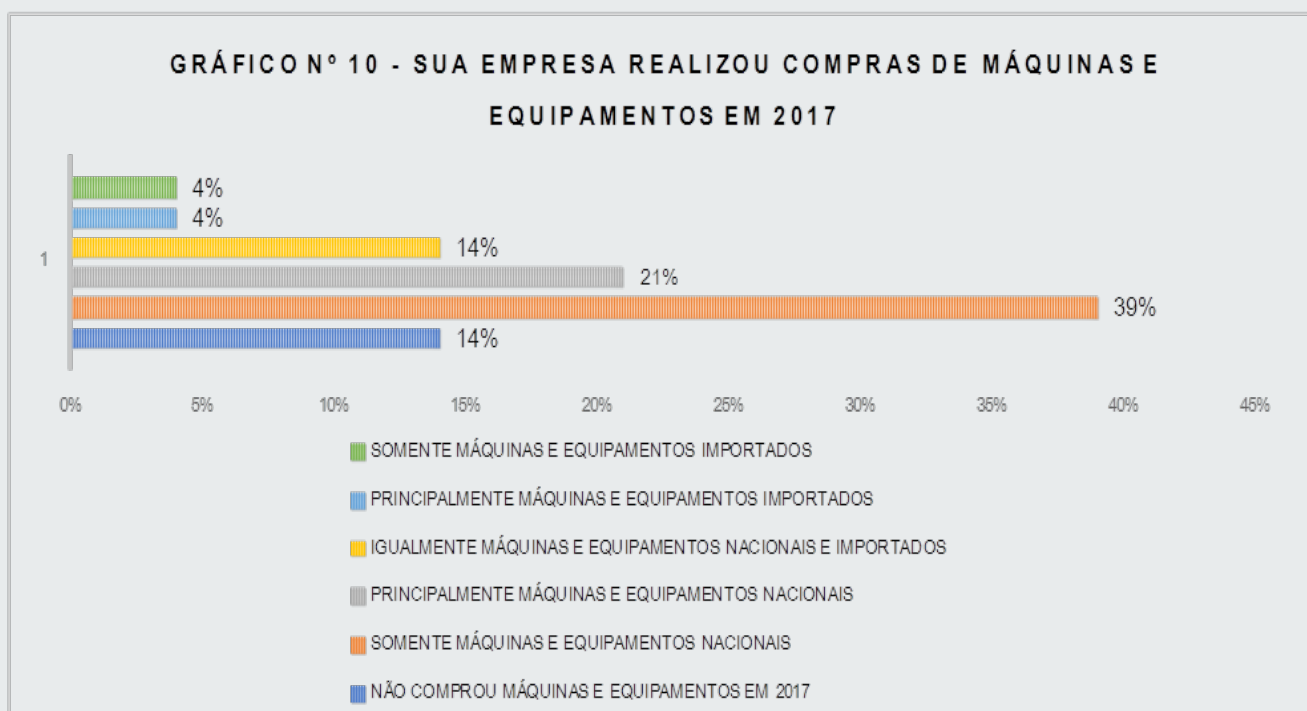
Compra de máquinas e equipamento em 2017 é maior que em anos anteriores

Expectativa de compra de máquinas e equipamentos apresenta alta em 2017

De acordo com a pesquisa, destaque no gráfico nº 10, 39% das empresas consultadas aumentaram a compra de máquinas e equipamentos em 2017, percentual ainda um pouco abaixo ao registrado em 2014 e 2015, mas acima de 2016: 33% em 2016, 47,83% em 2015 e 60,87% em 2014.

Um fato a ser sublinhado na Pesquisa de Investimentos em 2018 refere-se a questão que além do aumento da disposição para investir, a intenção da indústria em comprar máquinas e equipamentos também aumentou frente a 2016. Entre as empresas que planejam, principalmente máquinas e equipamentos, cerca de 21% delas destacaram tal condição, percentual superior à intenção coletada em 2016 que foi de 17% e de 2015 que foi de 17,39%.

Ainda que a recente valorização do dólar, a greve dos caminhoneiros e as incertezas eleitorais possam influenciar os planos de investimentos das empresas em 2018, o ano de 2017 marcou o início da retomada do investimento, após três anos de queda, estimulados pelo aumento da demanda e pelo avanço tecnológico. Ademais, mesmo com o baixo ritmo de crescimento, as empresas sentem a necessidade de retomar os investimentos em razão da melhoria das perspectivas por parte dos empresários quanto a demanda potencial para os próximos dois anos.



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/ AL com dados da Pesquisa de Investimento CNI (2018).

Expectativa de uso de tecnologias digitais é destaque em 2017 e 2018.

Expectativa de uso de novas tecnologias ainda é pequeno, mas acompanha a tendência dos investimentos.

De acordo com a tabela nº1, em média 47% das empresas investiram em automação digital com sensores para controle de processo, 40% das empresas utilizaram tecnologias digitais como sistemas integrados de engenharia, enquanto 30% usaram projetos de manufatura por computador CAD/CAM. O resultado poderia ser ainda mais expressivo se o setor industrial tivesse contado com mais crédito bancário. Segundo a pesquisa, 66,25% dos investimentos feitos no ano passado foram custeados pelo capital próprio das empresas. O percentual é maior que em pesquisas anteriores. Considerando a característica estrutural da indústria alagoana, marcada pela baixa intensidade no uso de tecnologia, bem como na produção de produtos com um menor valor agregado, tal percentual repercute em uma menor quantidade de empresas, segundo tabela nº2, que em 2018 planejam o uso dessas tecnologias, mas a preocupação com a concorrência, voltada, sobretudo, para o mercado interno, deverá sensibilizar os empresários a privilegiar a inovação de processos e produto por meio dessas tecnologias digitais. Por sua vez, considerando que em 2017 a compra de máquinas e equipamentos foi o principal item, seguido das novas tecnologias digitais e de automação, espera-se que a recente valorização do dólar, e, sobretudo, as incertezas sobre as eleições em nível nacional poderão impactar os planos de investimento dos empresários alagoanos em 2018.

TABELA 1 - TECNOLOGIA DIGITAIS QUE A EMPRESA JÁ UTILIZA (%)	
Projetos de manufatura por computador CAD/CAM	30%
Sistemas integrados de engenharia para desenvolvimento e manufatura de produtos	40%
Prototipagem rápida, impressão 3D e similares	4%
Simulações/análise de modelos virtuais para projeto e comissionamento (Elementos Finitos, Fluidodinâmica Computacional, etc.)	6%
Automação digital sem sensores, uso de Controlador Lógico Programável (CLP) sem sensores	28%
Automação digital com sensores para controle de processo	47%
Automação digital com sensores com identificação de produtos e condições operacionais, linhas flexíveis	23%
Monitoramento e controle remoto da produção com sistemas do tipo MES E SCADA	6%
Sistema inteligentes de gestão, como Comunicação M2M (máquina-máquina), Gêmeo Digital (Digital Twin) e Inteligência Artificial (IA)	15%
Manufatura aditiva, robôs colaboradoras (cobots)	6%
Coleta, processamento e análise de grandes quantidades de dados (Big Data) da empresa	23%
Incorporação de serviços digitais nos produtos (Internet das Coisas ou Product Service System)	13%
Coleta, processamento e análise de grandes quantidades de dados (Big Data) sobre o mercado	13%
Utilização de serviços em nuvem associados ao produto	19%
Nenhuma das anteriores	9%
Não sei	15%

TABELA 2 - TECNOLOGIAS QUE A EMPRESA PRETENDE USAR EM 2018	Total	Pequena	Média	Grande
Projetos de manufatura por computador CAD/CAM	9%	20%	12%	0%
Sistemas integrados de engenharia para desenvolvimento e manufatura de produtos	12%	20%	18%	0%
Prototipagem rápida, impressão 3D e similares	6%	20%	0%	8%
Simulações/análise de modelos virtuais para projeto e comissionamento (Elementos Finitos, Fluidodinâmica Computacional, etc.)	0%	0%	0%	0%
Automação digital sem sensores, uso de Controlador Lógico Programável (CLP) sem sensores	3%	0%	6%	0%
Automação digital com sensores para controle de processo	12%	0%	12%	17%
Automação digital com sensores com identificação de produtos e condições operacionais, linhas flexíveis	6%	0%	6%	8%
Monitoramento e controle remoto da produção com sistemas do tipo MES E SCADA	12%	20%	6%	17%
Sistema inteligentes de gestão, como Comunicação M2M (máquina-máquina), Gêmeo Digital (Digital Twin) e Inteligência Artificial (IA)	12%	20%	6%	17%
Manufatura aditiva, robôs colaboradoras (cobots)	0%	0%	0%	0%
Coleta, processamento e análise de grandes quantidades de dados (Big Data) da empresa	9%	0%	12%	9%
Incorporação de serviços digitais nos produtos (Internet das Coisas ou Product Service System)	0%	0%	0%	0%
Coleta, processamento e análise de grandes quantidades de dados (Big Data) sobre o mercado	21%	20%	18%	25%
Utilização de serviços em nuvem associados ao produto	12%	20%	12%	8%
Nenhuma das anteriores	18%	40%	12%	17%
Não sei	32%	20%	36%	33%

Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/ AL com dados da Pesquisa de Investimento CNI (2018).

Mercado interno, ainda, é o foco das empresas alagoanas em 2018.

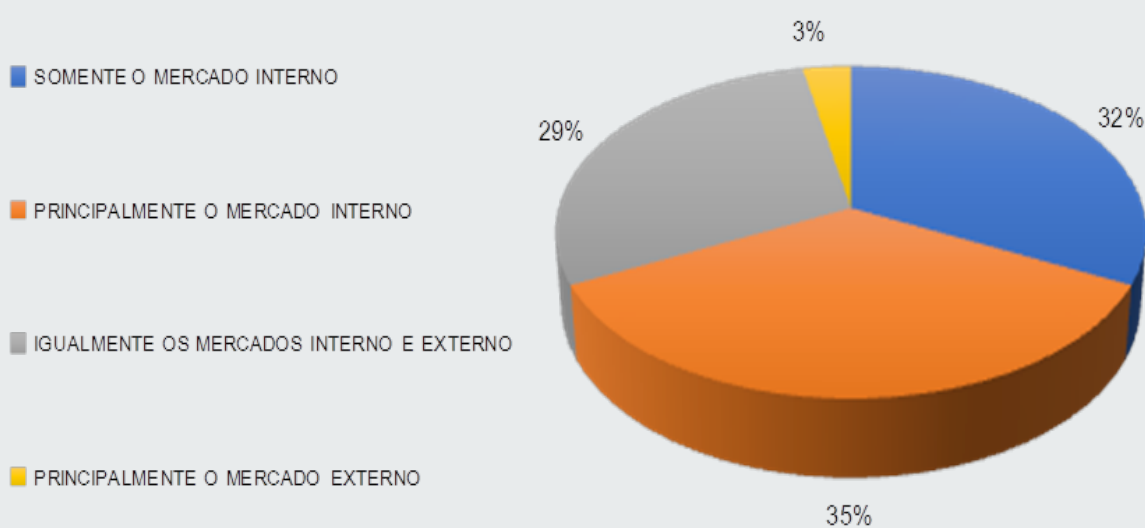
Mesmo com a desvalorização do real, a proporção de investimentos com foco no exterior ainda é pequena

A indústria alagoana continua a mostrar pouco interesse ao mercado externo, visto que as previsões de investimentos em 2018 se concentraram no mercado interno. Apenas 3% das empresas que pretendem investir em 2018 têm como foco, totalmente ou principalmente, o mercado externo. Embora baixo, o percentual é semelhante a pesquisa realizada em 2014 e 2016, sobre os investimentos previstos. Os objetivos dos investimentos da indústria alagoana para 2018 continuam direcionados para o mercado interno, embora essa intensidade tenha aumentado em relação aos anos anteriores. Na análise, 32% das empresas que pretendem investir nesse ano têm como objetivo somente o mercado interno, enquanto que em 2016, cerca de 21% tinham o mesmo objetivo. Nessa direção, mesmo com representatividade, esse foi o menor percentual dos três anos, abaixo do estimado em 2015 com cerca de 36,36% das respostas.

Por outro lado, considerando os dados das pesquisas anteriores, houve considerável diminuição na proporção de empresas que pretendem focar igualmente o mercado interno e externo em seus investimentos. Em 2014, cerca de 30,77% das empresas; em 2015, 31,82%; em 2016, 34,21% e em 2018 cerca de 28%. A alta dependência de recursos próprios para o investimento permanece como um entrave ao investimento visando o mercado externo, aponta a pesquisa.

GRÁFICO Nº 11 - EM TERMOS DE MERCADO CONSUMIDOR, SEUS INVESTIMENTOS PARA 2018

TEM COMO OBJETIVO ATENDER



Fonte: Elaborado pelo Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/ AL com dados da Pesquisa de Investimento CNI (2018).

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Elaborado pelo Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/ AL com dados da Pesquisa de Investimento - Confederação Nacional da Indústria - CNI.

Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - FIEA

Presidente

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente (supervisão)

José da Silva Nogueira Filho

Diretor Executivo

Walter Luiz Jucá Sá

Unidade Técnica – UNITEC/FIEA

Gerente

Helvio Vilas Boas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

Coordenadora

Eliana Sá - **82 2121.3085**

Equipe Técnica

Luciana Santa Rita

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Laura Vitória Chagas Lins

Layne Mariela Cordeiro

Lhara Maria Dias Magalhaes

Luan Victor Ramalho de Oliveira

Diagramação

Núcleo de Inovação e Pesquisa

Endereço: Av. Fernandes Lima, 385 - Farol

Ed. Casa da Indústria Napoleão Barbosa

1º andar - CEP: 57.055-902